

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANI THOMAZI PEROTTI

**EDUCOMUNICAÇÃO E O PROTAGONISMO JUVENIL -
EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**São Borja
2025**

ANI THOMAZI PEROTTI

**EDUCOMUNICAÇÃO E O PROTAGONISMO JUVENIL -
EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: **Prof^a. Dra. Sandra Barbosa Parzianello**

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pela autora através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

Perotti, Ani Thomazi.
Educomunicação e Protagonismo Juvenil: Experiências Inovadoras no Ensino Fundamental / Ani Thomazi Perotti. -- São Borja, 2025.
18f.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Barbosa Parzianello.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Mídia e Educação – Universidade Federal do Pampa, Mídia e Educação, 2025.

1. Educomunicação. 2. Protagonismo Juvenil. 3. Ensino Fundamental. 4. Mídia e Educação I. Perotti, Ani Thomazi. II. Parzianello, Sandra Barbosa (orient.). III. Educomunicação e Protagonismo Juvenil: Experiências Inovadoras no Ensino Fundamental.

ANI THOMAZI PEROTTI

**EDUCOMUNICAÇÃO E O PROTAGONISMO JUVENIL -
EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

ANI THOMAZI PEROTTI

**EDUCOMUNICAÇÃO E O PROTAGONISMO JUVENIL - EXPERIÊNCIAS
INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17/11/2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello
Orientadora
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente
gov.br SANDRA REGINA BARBOSA PARZIANELLO
Data: 03/01/2026 22:35:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Leticia Baron
(UFPEl)

Documento assinado digitalmente
gov.br LETICIA BARON
Data: 05/01/2026 10:12:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Catia Melissa Silveira Rodrigues
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente
gov.br CATIA MELISSA SILVEIRA RODRIGUES
Data: 05/01/2026 15:35:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

EDUCOMUNICAÇÃO E O PROTAGONISMO JUVENIL - EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ani Thomazi Perotti¹

Resumo

O estudo investiga o protagonismo juvenil no Ensino Fundamental a partir de práticas educacionais que integram mídias digitais e analógicas. Fundamentado nas contribuições de Soares, Freire, Martín-Barbero e Mourão, adota uma abordagem descritiva de natureza quali-quantitativa, combinando questionários estruturados à análise das produções dos estudantes. Foram desenvolvidas atividades como podcasts, murais interativos com QR codes e uso de plataformas colaborativas, analisando-se seus efeitos sobre participação, autonomia e engajamento. Os resultados evidenciam que tais práticas favorecem a autoria, o pensamento crítico, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a aprendizagem ativa, reconhecendo os alunos como agentes capazes de contribuir de forma significativa para suas comunidades escolares.

Palavras-chave: educomunicação; protagonismo juvenil; ensino fundamental, mídias digitais.

Abstract

This study examines youth protagonism in elementary education through education practices that integrate digital and analog media within the school context. Drawing on the theoretical contributions of Soares, Freire, Martín-Barbero, and Mourão, it employs a descriptive mixed-methods approach, combining structured questionnaires with the analysis of students' productions. Pedagogical activities included podcast creation, interactive murals with QR codes, and the use of collaborative digital platforms, aiming to assess their impact on students' participation, autonomy, and engagement. Findings indicate that education practices promote authorship, critical thinking, socioemotional skill development, and active learning, positioning students as protagonists and agents capable of meaningfully contributing to the transformation of their school communities.

Keywords: education; youth protagonism; elementary education; digital media.

¹ Graduada em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, pós-graduada em Língua Portuguesa pela URI – Campus de Frederico Westphalen. Especialização em Mídia e Educação pela Unipampa. E-mail: aniperotti.aluno@unipampa.edu.br
Professora de Língua Portuguesa e Projeto Educacional na E.E.E.F. José André Acadroli de Rodeio Bonito –RS.

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo apresenta oportunidades e desafios inéditos em função das transformações culturais, sociais e tecnológicas que caracterizam a vida cotidiana dos estudantes. No Ensino Fundamental, especialmente na etapa final, os adolescentes estão inseridos em um contexto marcado pela presença constante de mídias digitais e analógicas, que influenciam diretamente suas formas de comunicação, interação social, construção de identidade e hábitos de aprendizagem, essa realidade exige que a escola repense suas práticas pedagógicas, adotando metodologias capazes de dialogar com as linguagens juvenis e integrar os conteúdos curriculares a experiências significativas e contextualizadas.

A juventude atual desenvolve múltiplas habilidades comunicativas, digitais e colaborativas, muitas vezes desafiando modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos. Nesse cenário, torna-se essencial promover estratégias que estimulem autonomia, engajamento e participação ativa dos estudantes, criando espaços de escuta, diálogo e colaboração. Tais práticas favorecem a construção coletiva do conhecimento e o protagonismo juvenil, reconhecendo os alunos como sujeitos críticos e atuantes em seu meio social.

Projetos educativos que incorporam o uso crítico das mídias, como produções audiovisuais, podcasts, murais interativos e plataformas colaborativas, aproximam o universo escolar da realidade midiática dos jovens. Essas experiências podem favorecer a aquisição de conteúdos escolares, o desenvolvimento de competências socioemocionais, cidadania e senso de responsabilidade. Exemplos como o podcast *Vozes contra o Bullying*, o painel interativo *Parede que Ensina* com QR codes e os Padlets colaborativos podem favorecer motivação, autoria e cooperação entre os estudantes.

O estudo teve como objetivo analisar, adotando uma abordagem quali-quantitativa descritiva, o impacto das práticas educacionais na participação, autonomia e engajamento dos estudantes. Para tanto, utilizaram-se questionários estruturados como instrumento principal, permitindo mensurar frequência e intensidade de comportamentos relacionados ao protagonismo juvenil, complementados pela análise das produções dos alunos, permitindo contextualizar e interpretar os dados quantitativos e qualitativos obtidos.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa se fundamenta nas contribuições de Soares (2017), Freire, Martín-Barbero e Mourão, que defendem a Educomunicação como campo de mediação entre processos pedagógicos e midiáticos, promovendo práticas educativas participativas, dialógicas e transformadoras. No campo social, a proposta responde às necessidades atuais da educação, marcada pela presença das mídias digitais e pela urgência de tratar temas como cidadania, respeito mútuo e convivência escolar.

Assim, compreender o protagonismo juvenil e a utilização das mídias como ferramentas pedagógicas representa uma necessidade contemporânea. Ao integrar práticas inovadoras de comunicação, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e se transforma em ambiente de diálogo, criação e aprendizagem ativa, fortalecendo autonomia, criticidade e engajamento dos estudantes.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

A integração entre mídia e educação, conforme os pressupostos da educomunicação, constitui uma abordagem que ultrapassa o uso instrumental das tecnologias, configurando-se como um espaço de mediação, diálogo e construção coletiva do conhecimento. Esta perspectiva apoia-se na compreensão de que a comunicação, quando articulada à prática pedagógica, favorece o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania.

De acordo com Martín-Barbero (2014), compreender os meios de comunicação é compreender também as transformações culturais e sociais que moldam o modo de aprender e de interagir na contemporaneidade. Assim, as práticas educacionais nas escolas, ao promoverem o uso crítico e criativo das mídias, tornam-se instrumentos de inclusão e de democratização do saber. Neste sentido, Freire (1996) destaca a importância da comunicação dialógica no processo educativo, baseada na escuta, na reflexão e na ação transformadora, esta concepção aproxima-se da proposta da educomunicação, que busca a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

Para Ismar de Oliveira Soares (2017), a educomunicação é um campo interdisciplinar que tem como eixo central o fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos, nos quais estudantes e educadores compartilham saberes e

produzem conteúdos de forma colaborativa, trata-se, portanto, de uma prática educativa que reconhece o aluno como produtor de sentido e protagonista do processo de aprendizagem. Além disso, Marconi e Lakatos (2003) ressaltam que a pesquisa científica, ao investigar práticas sociais e educativas, deve apoiar-se em bases teóricas sólidas e em observações empíricas que possibilitem compreender a realidade estudada.

Assim, o presente estudo, ao abordar experiências inovadoras de educomunicação no Ensino Fundamental, busca identificar de que modo as mídias digitais podem fomentar o protagonismo juvenil e o aprendizado significativo. Por fim, como observa Goldenberg (2011), a pesquisa é também um processo de descoberta e interpretação, no qual o olhar do pesquisador é parte ativa da construção do conhecimento. No contexto da mídia-educação, essa perspectiva reforça a importância da reflexão crítica sobre as práticas escolares que envolvem comunicação, tecnologia e autoria estudantil.

2.1 Revisão de literatura

A revisão de literatura visa apresentar o panorama teórico e as contribuições de estudos anteriores relacionados ao tema educomunicação e protagonismo juvenil, destacando a relevância das mídias digitais como mediadoras de processos educativos inovadores. Os trabalhos de Paulo Freire (1996) permanecem fundamentais para compreender a dimensão emancipatória da comunicação no contexto educativo, sua proposta de educação libertadora inspira práticas que valorizam a voz do estudante e a construção coletiva do conhecimento, princípios também centrais na educomunicação.

Martín-Barbero (2014), ao discutir a mediação cultural, amplia a compreensão sobre os modos de recepção e apropriação das mídias, mostrando que os jovens não são apenas consumidores de conteúdos, mas sujeitos ativos que ressignificam as mensagens e produzem novas formas de expressão. Na mesma linha, Soares (2017) define a educomunicação como uma prática que une teoria e ação, transformando o ambiente escolar em um espaço de comunicação horizontal. Essa proposta busca romper com o modelo tradicional de ensino e aproximar a escola das linguagens midiáticas contemporâneas.

Outros autores, como Marconi e Lakatos (2003), contribuem ao discutir os métodos de pesquisa aplicados às ciências sociais e à educação, oferecendo suporte metodológico para o estudo das práticas educomunicativas e seus impactos. Já, Goldenberg (2011) reforça a importância do olhar qualitativo e interpretativo, essencial quando se investigam fenômenos relacionados à cultura, à mídia e à educação.

A literatura revisada demonstra, portanto, que a educomunicação e o letramento midiático não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalecem a autonomia, a criatividade e o protagonismo dos alunos, favorecendo uma formação crítica diante das múltiplas linguagens e tecnologias do século XXI. Evidenciando-se assim, que práticas pedagógicas fundamentadas na integração entre comunicação, tecnologia e educação ampliam o repertório cultural e comunicativo dos estudantes, consolidando então, uma educação comprometida com a cidadania, com a inclusão e com a transformação social.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem quali-quantitativa descritiva, orientada pelos pressupostos da pesquisa-ação educomunicativa. O objetivo foi investigar o protagonismo juvenil no Ensino Fundamental a partir do desenvolvimento de práticas educomunicativas, possibilitando a compreensão dos sentidos atribuídos pelos estudantes às experiências vivenciadas e a análise de indicadores relacionados à participação, autonomia e engajamento, favorecendo a triangulação e a interpretação contextual dos dados.

O estudo foi realizado em uma escola pública estadual de Rodeio Bonito–RS, com turmas do oitavo e nono anos do Ensino Fundamental II, envolvendo estudantes entre treze e dezesseis anos. Participaram também uma professora de Língua Portuguesa, responsável pela mediação das atividades, e coordenadores pedagógicos. A seleção dos sujeitos foi intencional, considerando o envolvimento direto nas oficinas e atividades propostas.

A coleta de dados ocorreu por meio de instrumentos complementares, incluindo observação direta e participante durante as oficinas de produção midiática, as atividades de leitura, escrita e curadoria de conteúdos digitais; entrevistas

semiestruturadas realizadas a partir de roteiros previamente elaborados; rodas de conversa com grupos de alunos; e aplicação de formulários.

As atividades foram organizadas em etapas articuladas com foco na produção midiática, no protagonismo juvenil e na integração entre linguagem, tecnologia e educação. Com as turmas do nono ano, iniciou-se o trabalho com uma etapa de sensibilização acerca do tema bullying, por meio de rodas de conversa, análise de situações-problema e aplicação de enquetes a estudantes do quinto ao nono ano. Na sequência, os alunos foram introduzidos ao formato podcast, compreendendo suas características estruturais, linguagem específica e potencial educativo.

A produção do podcast *Vozes Contra o Bullying*” ocorreu de forma colaborativa, contemplando a definição do tema central, o estabelecimento dos objetivos comunicativos, a elaboração coletiva dos roteiros, a organização dos blocos do episódio e a distribuição de funções, como locução, roteirização, entrevista e edição. A gravação do podcast contou com a participação de uma psicóloga convidada, e foi utilizado recursos tecnológicos acessíveis, seguidas de momentos de escuta crítica, ajustes e finalização do material sonoro.

Paralelamente, com as turmas do oitavo ano, foi desenvolvida a ação intitulada *“Parede que Ensina”*, voltada à promoção da aprendizagem da Língua Portuguesa de forma interativa e significativa. Os estudantes produziram áudios educativos, com duração aproximada de até 40 segundos, abordando curiosidades linguísticas. Esses materiais foram gravados, organizados e convertidos em QR Codes, os quais compuseram um painel interativo instalado nos corredores da escola, ampliando o acesso aos conteúdos por meio de dispositivos móveis e favorecendo a circulação do conhecimento no espaço escolar.

Em etapa posterior, os alunos do nono ano participaram da construção de Padlets digitais como estratégia para o estudo e a produção dos gêneros textuais romance, fábula e crônica. As atividades envolveram leitura, análise das características estruturais e linguísticas de cada gênero e produção textual colaborativa no ambiente digital, com publicação de textos, comentários nas produções dos colegas, inserção de imagens e realização de reescritas, promovendo a colaboração, a autonomia e o desenvolvimento das competências de leitura e escrita em múltiplas linguagens.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, possibilitando a identificação de categorias relacionadas ao

protagonismo estudantil, à autonomia, às práticas discursivas e ao uso crítico das mídias. As métricas digitais, como acessos, curtidas e visualizações, foram analisadas de forma descritiva, complementando a abordagem qualitativa e viabilizando a triangulação dos dados.

Todos os procedimentos adotados atenderam rigorosamente aos princípios éticos da pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Foram obtidos o consentimento informado dos responsáveis legais pelos estudantes envolvidos e a autorização formal da direção da escola para a realização das atividades previstas no projeto.

3.1 Marco teórico-conceitual

O marco teórico-conceitual deste estudo busca estabelecer as bases que sustentam a compreensão do fenômeno investigado — a integração entre mídia, educação e protagonismo juvenil —, apresentando as categorias e conceitos centrais que orientam a análise, bem como os aportes teóricos que fundamentam o diálogo entre comunicação e práticas pedagógicas.

A Educomunicação constitui o eixo conceitual principal deste trabalho, que segundo Soares (2017), trata-se de um campo interdisciplinar que articula processos educativos e comunicativos com o propósito de promover a expressão, a participação e o diálogo entre os sujeitos envolvidos na prática escolar. A proposta da Educomunicação vai além do uso instrumental das tecnologias, configurando-se como uma nova forma de pensar e agir na educação, em que a mediação comunicativa se torna um meio para fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Assim, as práticas educacionais estimulam a produção colaborativa de conhecimento e a construção de vínculos sociais pautados na escuta e na corresponsabilidade.

O conceito de protagonismo juvenil, por sua vez, é compreendido como a capacidade do jovem de assumir papel ativo na construção de saberes, na tomada de decisões e na transformação do contexto em que está inserido. Esta categoria está diretamente relacionada à perspectiva freireana de educação libertadora. Conforme Freire (1983), o diálogo é o elemento fundante do processo educativo, pois implica reconhecimento mútuo e construção coletiva do conhecimento, esta pedagogia inspira as práticas educacionais ao propor uma relação horizontal entre educador e educando, em que ambos são sujeitos da ação pedagógica e comunicativa. Neste

sentido, o ato educativo torna-se também um ato de comunicação, em que a palavra, a escuta e a autoria são dimensões da liberdade e da cidadania.

Para compreender as interfaces entre comunicação e cultura no contexto educacional, recorre-se também ao pensamento de Martín-Barbero (2014), que desloca o foco da comunicação como mera transmissão de mensagens para a noção de mediações culturais. O autor entende a comunicação como um processo que envolve significações, práticas sociais e contextos históricos. Este olhar amplia a compreensão da escola como um espaço de circulação de sentidos, em que os sujeitos interagem, reinterpretam e ressignificam suas experiências. A partir dessa concepção, o uso das mídias digitais na educação deixa de ser visto apenas como inovação tecnológica e passa a ser reconhecido como uma forma de mediação cultural que aproxima os estudantes das linguagens do seu tempo.

A categoria de mediação comunicativa, proposta por Martín-Barbero (2014), dialoga diretamente com as experiências analisadas neste estudo — como o podcast “*Vozes contra o Bullying*” e o projeto *Parede que Ensina* —, nas quais o uso da tecnologia não se limita ao aspecto técnico, mas constitui um espaço de expressão simbólica e social. Dessa forma, a Educomunicação atua como elo entre a prática pedagógica e a cultura digital contemporânea, oferecendo caminhos para uma aprendizagem significativa e dialógica.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa ancora-se nos pressupostos de Marconi e Lakatos (2003), que destacam a importância de um embasamento teórico sólido para orientar a investigação e sustentar a interpretação dos resultados. As autoras enfatizam que o marco teórico deve explicitar os conceitos operacionais e as categorias analíticas que orientam o estudo, garantindo a coerência entre a fundamentação teórica e os procedimentos metodológicos. Além disso, Goldenberg (2011) contribui com a compreensão de que a pesquisa qualitativa requer sensibilidade, empatia e escuta atenta do pesquisador, que deve interpretar os fenômenos sociais em sua complexidade e contexto, valorizando as vozes dos sujeitos participantes.

Desse modo, o marco teórico-conceitual deste artigo estrutura-se sobre quatro dimensões centrais: Educomunicação, protagonismo juvenil, mediação comunicativa e diálogo pedagógico. Estas categorias, interligadas, compõem o arcabouço teórico que orienta a análise das práticas midiáticas desenvolvidas no ambiente escolar, em conjunto. Os aportes de Soares (2017), Freire (1983), Martín-Barbero (2014), Marconi

e Lakatos (2003), e Goldenberg (2011) oferecem sustentação epistemológica e metodológica para compreender como as práticas educacionais podem favorecer a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados, capazes de exercer seu protagonismo na sociedade contemporânea.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo revelou que as práticas educacionais integradas fortaleceram o protagonismo juvenil e ampliaram aprendizagens significativas. No podcast, os estudantes engajaram-se ativamente na produção de conteúdo sobre bullying, refletindo sobre suas atitudes e participando de debates com respaldo científico. Já o mural interativo estimulou letramentos múltiplos e circulação de saberes, gerando interações espontâneas entre turmas. Por fim, os Padlets digitais favoreceram autoria, colaboração e troca crítica entre estudantes, reforçando o interesse pela escrita e a cultura participativa.

Os dados quantitativos indicaram que aproximadamente 90% dos alunos relataram maior motivação em atividades com mídias digitais, melhora na comunicação oral e escrita, e percepção positiva sobre a discussão de temas sociais. Observações qualitativas confirmaram maior iniciativa, responsabilidade e senso de pertencimento.

Em síntese, a integração entre mídia e educação, articulada a práticas colaborativas e dialógicas, mostrou-se eficaz na promoção de competências comunicativas, socioemocionais e críticas, consolidando a Educação como estratégia pedagógica capaz de transformar o ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que a articulação entre educação e comunicação, por meio de práticas educacionais, pode promover um ambiente escolar mais democrático, participativo e colaborativo. As experiências desenvolvidas demonstram que a autoria dos estudantes é fortalecida quando lhes são oferecidos espaços para expressão, escuta e reflexão crítica, permitindo que se reconheçam como protagonistas de sua aprendizagem e agentes capazes de intervir e transformar o contexto escolar e social.

O uso combinado de mídias digitais e analógicas mostrou-se eficaz para ampliar o engajamento, estimular a criatividade e desenvolver o pensamento crítico, consolidando práticas pedagógicas inovadoras e contribuindo para a formação cidadã no Ensino Fundamental. As iniciativas estudadas, como o podcast, o mural interativo *Parede que Ensina* e os Padlets colaborativos evidenciam que a integração entre tecnologia, linguagem e educação favorece aprendizagens significativas e experiências de protagonismo juvenil.

Além disso, o estudo oferece subsídios para que escolas compreendam o valor das linguagens midiáticas na educação e possam desenvolver estratégias que articulem teoria, prática e participação dos estudantes, fortalecendo uma cultura escolar inclusiva, reflexiva e transformadora.

Em síntese, a pesquisa evidencia que práticas educacionais estruturadas, mediadas por tecnologias digitais e analógicas, não apenas promovem a expressão e colaboração entre os estudantes, mas também consolidam o papel da escola como espaço de formação crítica, cidadã e inovadora. Os achados reforçam a relevância da Educomunicação como estratégia pedagógica capaz de integrar aprendizagem significativa, ética e desenvolvimento social no contexto escolar contemporâneo.

Os componentes curriculares Metodologias Ativas e Inovação Digital na Educação, Inteligência Artificial Aplicada à Educação, Mídias Digitais, Literatura e Leitura, Informática na Educação, Mídias, Memória e Educação, Cidadania e Política em Radioeducação e Metodologia da Pesquisa foram fundamentais para sustentar as bases teóricas e metodológicas deste artigo. Cada um deles contribuiu de forma singular para o desenvolvimento das ações propostas que promoveram experiências educacionais integrando expressão, criatividade, tecnologia e reflexão crítica. Em especial, as disciplinas de Metodologias Ativas e Inovação Digital na Educação e Cidadania e Política em Radioeducação inspiraram práticas voltadas à participação e ao protagonismo juvenil, articulando aprendizagem significativa, ética e cidadania.

Essas ações demonstram como a formação proporcionada pela pós-graduação foi além do campo teórico, resultando em experiências concretas de mediação pedagógica e transformação social. As trocas com professores e colegas de diferentes áreas ampliaram a compreensão do papel da mídia como mediadora de processos educativos e como instrumento de protagonismo juvenil. Assim, o trabalho aqui apresentado consolida-se como uma síntese do percurso formativo vivido,

reafirmando o compromisso da Mídia e Educação com a integração entre teoria e prática, inovação pedagógica e fortalecimento da voz dos estudantes na escola.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 3.ed. Rio de Janeiro, UFRJ, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Comunicação e Educação: entre saberes desvalorizados**. In: SOARES, Ismar de Oliveira (Org.). **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom, 2014.

MOURÃO, Ludmila. **Multiletramentos e cultura participativa na escola: um diálogo possível**. In: SOARES, Ismar de Oliveira (Org.). **Educomunicação: construção do campo e compromisso com a educação transformadora**. São Paulo: Paulinas, 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: convergências e complementaridades para a ação em comunicação/educação**. Comunicação & Educação, São Paulo, 2014.

APÊNDICE

Link Podcast: **Vozes contra o Bullying**

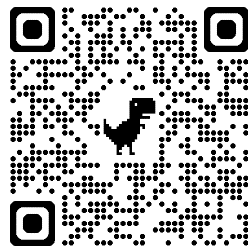
<https://youtu.be/HnjL0mjFHMc>

Bastidores da gravação do Podcast com a psicóloga convidada.



Link Padlets Temáticos: **Gêneros Textuais – Crônica, Romance e Fábula**
Disponíveis em:

<https://padlet.com/kauanifragatadossantosvianini/cr-nica-hvq45n3i9ragz4uk>



<https://padlet.com/carolinadcwommer/romance-4p2v0nrd38v7utgj>



<https://padlet.com/michelipossamai/f-bula-7k2avef11ri4jukd>



Parede Interativa – QR codes com a Turma: 8º Ano do Ensino Fundamental

